

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director e Proprietário:

Armando Marques Henriques

Redacção-Administração

Avenida Marginal, 52—Norte
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:

SERVICONTA—Rue Rodrigues de
Faria—4740 Esposende

Composição e impressão

Editora Poveira, Lda
R. Manuel Silva/4480 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem média mensal
2500 exemplares

FLASH DA QUINZENA

A gestão na Misericórdia

Há dias, bem perto de Esposende, individualidade responsável na saúde pública, proferiu de forma dúbia, que os hospitais concelhios voltariam à gestão das Misericórdias.

Tal afirmação, na simplicidade das palavras, nem tudo esclarece.

A Santa Casa da Misericórdia de Esposende, no contexto nacional, é um caso ainda insolúvel, passível de condicionalismos não ultrapassados, mercedores de muita reflexão. A fazer fé na afirmação, muito há para esclarecer e que passará por decisões que implicam custos até agora por ajustar.

Sabendo-se que decorrem negociações para a legalização dos serviços do Hospital Concelhio, relacionar a tal frase proferida em público, leva-nos a concluir que estamos em presença do início do processo de regionalização.

É, aliás, nesta medida que encaramos o problema, sem contudo a desligar do próximo acto eleitoral na Santa Casa da Misericórdia de Esposende, do Plano que, eventualmente, estará elaborado e dos objectivos a alcançar.

Poder-se-á especular com o regresso dos Hospitais Concelhios para a gestão das Misericórdias mas, considerando a existência legal da União das Misericórdias Portuguesas por certo, movimentos reivindicativos se teriam iniciado para se apurar em que circunstâncias se processaria tal regresso. Não é o caso e como nos encontramos em período eleitoral, entendemos prematura qualquer ilação que aponte para uma situação real do problema.

Os resultados eleitorais na Santa Casa da Misericórdia de Esposende poderão, no futuro, esclarecer pontos que neste momento estão no segredo de negociações pois, é de considerar, duas situações distintas: uma, a oficialização dos serviços do Hospital; outra, a nacionalização. E, no primeiro caso, apenas se perdeu a gestão do Hospital; no segundo, tudo estaria perdido na voragem política de passar para o Estado o património da Misericórdia. Mas, Esposende, não perdeu o seu reduzido património. Há, quanto a nós, que o valorizar e usufruir já que, neste arrastar de negociações, a acção social da Misericórdia se limita a mero expediente administrativo.

Nem tudo quanto se afirma em público pode ter aplicação ou poder vinculativo. Não tenhamos ilusões com afirmações de tal natureza.

Actividades culturais do nosso jornal

JOGOS FLORAIS DO NATAL

Termina no próximo dia 10 de Dezembro, o prazo para entrega de trabalhos correspondentes aos Jogos Florais, actividade cultural de «Jornal de Esposende» com o apoio da Câmara Municipal de Esposende.

Os trabalhos, em poesia e prosa, subordinados ao tema Natal, deverão ser dactilografados a dois espaços, em triplicado e não podem exceder três folhas.

Será na redacção de «Jornal de Esposende» que devem ser entregues os trabalhos concor-

rentes até ao dia 10 e para quem utilize a via postal, deve o sobrescrito ter afixada a marca do referido dia limite de prazo.

Colaboram nesta iniciativa, o Círculo de Leitores, Câmara Municipal e para o sarau cultural, a realizar na Escola Secundária, o Rancho Folclórico de Palmeira, Coro Polifónico de Esposende acompanhado ao piano e professores e alunos do Ciclo Preparatório de Esposende.

(continua na 2.ª página)

Assembleia Municipal

Unanimidade na abstenção ao pedido de inquérito à regularidade do imóvel do «Pinhal Careca», com divergência nas razões da abstenção

«PRESIDENTE DA CÂMARA NÃO ESTÁ EM CAUSA»,

afirmou publicamente um representante dos «lesados»

Conforme noticiamos realizou-se no passado dia 16 de Novembro a reunião ordinária da Assembleia Municipal. De entre os assuntos agendados aquele que mais polémica gerou foi o pedido de inquérito solicitado pelo Presidente da Câmara à regularidade do processo de construção dum imóvel, sito na Av. Padre Sá Pereira, nesta vila.

Saliente-se que estiveram presentes alguns dos moradores daquela artéria que têm vindo a contestar a implantação do edifício e a própria construção.

Depois de esclarecidos, pelo Presidente do Município, todos os aspectos duvidosos que surgiram nas perguntas de alguns elementos e, inclusive, ter sido feito o historial do processo desde o seu início até à situação actual, a Assembleia absteve-se, na totalidade, quanto ao pedido

formulado. Porém as razões de cada um dos partidos foram diversas.

Para o PSD havia sim necessidade dum inquérito à Câmara Municipal e não à pessoa do seu Presidente, analisando que pedidos semelhantes eram apenas «mano-

bras de diversão». Enquanto a APU se absteve genericamente pelas mesmas razões, o CDS fê-lo, conforme afirmou, para dar oportunidade aos outros agrupamentos políticos de votarem a favor.

(continua na 2.ª página)

O Centenário do nascimento de Mons. ADELINO MARIA LOPES PEDROSA

Será já no próximo dia 12 do corrente que se comemorará o Centenário do Nascimento daquele que foi durante cerca de meio século o Pároco desta vila e o Arcipreste do concelho, Mons. Pedrosa.

Trata-se de justa homenagem que o povo desta terra deve prestar ao homem que soube ao longo de tantos anos conquistar a simpatia de to-

dos os esposendenses e ao sacerdote que através do seu profícuo trabalho pastoral, misturando com o exemplo, ensinou o verdadeiro caminho da verdade e da vida.

A população desta vila saberá, concerteza, associar-se a todas as cerimónias civis e religiosas que estão programadas. Monsenhor Adelino (continua na 3.ª página)

Uma abordagem ao «ANAMAR»



No «deck» do iate ANAMAR, fundado na enseada da Póvoa de Varzim, o Dr. Manuel Sobral Torres e o Arq.º Fernandes Lima num «bate-papo» amistoso, sobre viagens de longo curso deste confortável veleiro.



Conforme noticiamos, o iate «Anamar», comandado pelo esposendense arq.º Fernandes Lima, na impossibilidade de fundear em Esposende e por razões de segurança, teve de recorrer ao porto da Póvoa de Varzim.

Durante a permanência na enseada poveira recebeu a

assistência mecânica, devido à avaria num dos motores. Nesta curta escala, o nosso colaborador Dr. Sobral Torres esteve a bordo para se avistar com o dedicado esposendense, comandante e proprietário do «Anamar», conforme a gravura gentilmente cedida para esta nota.

Depois de reparado, o iate seguiu para os portos de Aveiro, Figueira da Foz, Cascais, Sesimbra, Vilamoura, Rila Real de Santo António e Cádiz.

Aguardamos que o iate «Anamar» honre a nossa terra com uma próxima entrada na foz do rio Cávado.

O PRECUPANTE PROBLEMA DAS

Dunas de Suave-Mar

Muito recentemente fizemos eco das preocupações das Juntas de Freguesia de Mar, Marinhas e Antas, em consequência da demarcação da faixa costeira, entre a foz do rio Cávado e a foz do rio Neiva, pela Celanus.

Também fizemos o nosso alerta quanto ao risco de perdermos a praia de banhos — a trave mestra da promoção turística e desenvolvimento de Esposende — se a Celanus vier a tomar posse de tão importante área, a norte do concelho, transformando-se em propriedade privada como parece deduzir-se do comunicado distribuído pelo Presidente da Câmara Municipal.

O problema, então contestado pela Administração da Celanus e cujas preocupações tentou desvanecer, volta a público. Desta vez, teve origem na comunicação do Delegado Marítimo de Esposende, à Câmara Municipal, do cancelamento do concurso para concessionário da praia de Esposende, oportunamente anunciado por Edital da autoridade marítima.

A decisão tomada pela Delegação Marítima «tem origem no recente processo de delimitação de terrenos confinantes com o domínio público marítimo requerido pela Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada Celanus, da foz do rio Cávado à foz do rio Neiva, dado não existir terrenos do Estado onde esta Repartição Marítima possa autorizar e licenciar qualquer concessão para exploração da praia de banhos».

O Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Alexandre Losa, em face da comunicação do Delegado Marítimo de Esposende, fez distribuir um comunicado à população afirmando-se «totalmente em desacordo» e que fará proposta, na reunião municipal:

—Contestação judicial da delimitação requerida pela Celanus;

—Intentar uma acção em Tribunal a reivindicar que as

Dunas de Esposende sejam um bem público...

Oficializada a disputa da praia de Esposende, não deixaremos de recordar que a Câmara Municipal é um dos accionistas da Celanus e faz parte dos Corpos Gerentes, factos que poderão trazer consequências de natureza jurídica e, com reflexos, na decisão do Tribunal se o caso for por diante, como se depreende do comunicado distribuído à população.

Há um compromisso público assumido, sabendo-se que há consenso quanto à orientação a dar ao problema e da posição, pelos responsáveis, na administração municipal.

O envolvimento da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho não é de excluir

e, bem assim, a Direcção Geral de Portos que executou obras de defesa da praia.

O processo de delimitação das Dunas de Esposende, está a ser instruído na Capitania do Porto de Viana do Castelo e, se for aprovado, é publicado no «Diário da República».

Depois de tantos boatos quanto ao envolvimento de responsáveis da gestão municipal no chamado «crime ecológico», as especulações políticas não se farão esperar, em defesa do património concelhio, além de se regressar ao nível zero, em matéria de fomento turístico e do equilíbrio ecológico.

Será caso para dizer: venha para Esposende a Central Térmica, a Carvão.

A Câmara Municipal de Esposende vai contestar a venda da praia?

O Centenário de Monsenhor Lopes Pedrosa

(continuação da 1.ª página)

Pedrosa foi digno da nossa admiração durante a vida e sê-lo-á, certamente, na memória do seu passado.

Do programa destacamos:

14 horas — Romagem ao Cemitério de Barqueiros — Barcelos (extra-oficial, podendo associarem-se todos os que estiverem interessados);

15 horas — Sessão Solene nos Paços do Concelho;

16 horas — Inauguração de Exposição Fotobiográfica de Monsenhor Pedrosa;

16,30 horas — Descerramento de placas toponímicas na Rua que lhe foi dedicada;

17 horas — Solene Celebração na Matriz presidida por Sua Excelência Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz.

Para finalizar este breve apontamento não seria descaído que no dia 12 as crian-

ças estivessem realmente presentes em todas as cerimónias. Elas foram sempre para Mons. Pedrosa a menina dos seus olhos, o símbolo do perfeito diálogo entre os homens. Seria, talvez, curioso relembrar que, quando fazia o percurso da igreja para a residência, à sua volta se reuniam todas as raparigas e rapazes, acariciando-os e a quem sorria num gesto significativo — «deixai vir a mim as criancinhas».

Notas arqueológicas sobre

Vila-Chã

Por M. A. NEIVA

FORTALEZA DO MONTE DA CÉRCA

Fica situada no monte da Cérca ou Maceira, tem por altitude 284 m, de latitude 41º 34' 30" e de longitude 0º 23' 40" (S. C. E. foh 54, Esc. 1:2500).

Nota-se uma grande muralha tipo ciclópica. A superfície não se encontram quaisquer vestígios de construções ou mesmo cerâmica, sendo por isso difícil de datas. Martins Sarmento punha em causa a sua ligação com a marmuinha lá existente a 20 metros. Seria um povoado da idade do ferro? Só uma escavação é que nos poderia dar informações mais precisas.

IV — VESTÍGIOS DA ÉPOCA ROMANA

LUGAR DA AGRA

Altitude 184 m, latitude 41º 31' 30" e de longitude 0º 22' 30" (S. C. E. Esc. 1:25000, foh 54).

É frequente durante a época de lavragens aparecerem à superfície grandes quantidades de tepulaes bem como outra cerâmica. Tratar-se-á de alguma «Villa» ou de alguma necrópole?

LUGAR DA IGREJA

Altitude 174 m, latitude 41º 34' 20" e de longitude 0º 23' 30" (S. C. E. Esc. 1:25000, foh 54).

Aparece cerâmica com abundância à superfície. Tratar-se-á provavelmente de necrópole uma vez que o tipo de cerâmica lá aparecida se iden-

tifica com outra aparecida em necrópoles do séc. III a IV. É durante as lavragens que estes vestígios mais afluem.

LUGAR DOS CUBELOS

Altitude 190 m, latitude 41º 34' 11" e de longitude 0º 23' 40" (S. C. E. Esc. 1:25000, foh 54).

É uma zona que três anos antes era bravio e que com a decapagem fez surgir à superfície cerâmica com abundância. Pode-se ver no local alinhamentos em pedra e muita tépulae. Uma sondagem feita no local deu alguma cerâmica, um pequeno almofariz, bem como um piso constituído por barro e por tépulae fragmentada. Informações dadas pelo proprietário, dizem que alguns moínhos manuais foram metidos no alicerce de uma parede.

Foram recolhidos por mim um grande almofariz de pedra, 29 fundos, 13 fragmentos de asa e cerca de 39 bordos, alguns com decoração bem como alguns pesos de tear.

Além de todo este material de Vila Chã, ainda muito material daqui proveniente há a referir como alguns vasos que foram estudados por José Fortes — vasos truncados e invertidos, Portugália, to-II, pág663 e que estão depositados no Museu Martins Sarmento.

Algumas pontas de setas estudadas por Susana de Oliveira Jorge, Mínia, n.º 2, ASPA, BRAGA, 1978, págs. 99-150. Estas pontas de seta provenientes das mamoas de Vila Chã e estão depositadas no Museu Martins Sarmento, em Guimarães. — C.

turismo na costa verde

Promoção na Galiza

A exemplo do que já se fez para o espaço do Centro do País, está a decorrer na Galiza, concretamente, nas cidades de Vigo, Santiago de Compostela, La Coruña, Orense e Lugo, uma acção de promoção e animação turística levada a cabo pela Firma The Portuguese Exporter, tendo em vista intensificar o número de visitantes espanhóis e estabelecer encontros entre agentes de viagens e hoteleiros, numa campanha designada «Portugal más cerca».

A Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, e as Câmaras Municipais adstritas à Região deram o seu total apoio, tendo sido elaborado pela Firma The Portuguese Exporter, um diaporama que foi exibido na cidade de Vigo, com a presença dos Srs. Presidentes das Câmaras de Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira, Valença,

Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Arcos de Valdevez e que mereceu os maiores elogios pela maneira feliz como foram apresentados os motivos paisagísticos, culturais, histórico monumentais, gastronómicos e artesanais da Região.

Estiveram presentes ainda a esta abertura de acção promocional na Galiza, o Sr. Cónsul de Portugal em Vigo, o Director do Centro de Turismo de Portugal, em Madrid, Presidente e Vogais da CRTAM, Órgãos de Comunicação Social portuguesa e galega, agentes de viagem e hoteleiros, etc.

Dos assuntos tratados, resulta o extraordinário impacto que irá representar já no próximo ano, a realização do Campeonato do Mundo de Futebol, o Mundial de Hóquei em Patins, em Barcelos e o «Ano Santo Compostelano» com a visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II. Daí a

extrema necessidade de atempadamente serem resolvidos assuntos como a capacidade de alojamentos, os circuitos turísticos, o problema da fronteira de Valença, cuja capacidade de atendimento ultrapassou as expectativas: até fins de Setembro entraram 4574 mil e saíram 4557 112 o que equivale a dizer que até ao fim do ano mais de 6 milhões de turistas passaram por Valença o que quer dizer entraram na Região do Alto Minho.

Daí, acções bilaterais em que estariam interessados não só os Presidentes dos Municípios ribeirinhos do Alto Minho, como os Presidentes dos Ayuntamientos da Região da Galiza, na abertura de novas fronteiras, concretamente, Vila Nova de Cerveira/Goyan; Monção/Salvaterra, para além da manutenção com horários permanente 0/24 horas a fronteira de Valença, assim como das 8 às 24 horas a fronteira de Madalena/Lindoso.

A FÁBRICA DE PASTELARIA

RIO DOCE

já vem anunciar o NATAL!!!

O Géninho

trabalha activamente no fabrico esmerado de

BOLO-REI

e de outras especialidades...

VISITE O SEU ESTABELECIMENTO

Rua Rodrigues de Faria (frente ao CTT) ESPOSENDE

Desporto em noticia

como vai o Nacional de Juniores

Com a realização dos jogos referentes à 9.ª jornada, atingiu-se, no dia 22 do mês passado, o termo da 1.ª volta desta prova.

Em relação à equipa da A. D. de Esposende temos que testemunhar, mais uma vez, a sua carreira muito regular, ou mesmo boa. Com efeito, em jeito de reflexão até somos levados a pensar que a nossa equipa poderia estar no primeiro lugar da sua série, isto, claro, se a sorte tivesse bafejado os jovens rapazes, em certos jogos.

Então vejamos. Na 1.ª jornada, vitória concludente sobre o Limianos, em Ponte de Lima. No 2.º jogo, vitória em Esposende contra o Vila Real. Na 3.ª jornada a equipa foi a Abambres e perdeu, após exibição para esquecer, permitindo aos de Abambres a sua única vitória, na 1.ª volta. Na 4.ª ronda foi o S. C. de Braga que em Esposende perdeu, depois de exibição à altura da categoria dos juniores de Esposende. Na 5.ª «etapa» a nossa equipa deslocou-se a Famalicão e perdeu por 2-0, sofrendo um golo no minuto inicial e outro no último minuto, num jogo equilibrado, e em que a sorte nos foi madrastra. Segue-se a 7.ª jornada, contra o Rio Ave, em Esposende. Logo no minuto inicial a nossa equipa sofre um «auto-golo» e depois foi um massacre constante para levar de vencida a equipa forasteira, mas o melhor que se conseguiu foi o empate. Mais uma vez a sorte nada quis com a A. D. de Esposende. Antes desta jornada havia a nossa equipa vencido a formação de Mirandela, na 6.ª jornada. Na 8.ª ronda a A. D. de Esposende foi até Santo Tirso. Jogou bem na 1.ª parte. Marcou 2 golos e não sofreu. Faltavam 19 minutos para terminar o encontro e o Tirsense reduziu para 1-2. A cinco minutos do fim a equipa de arbitragem «inventa» uma grande penalidade e chega à igualdade. Finalmente, a dois minutos do apito final, novo penalty foi assinalado contra a nossa equipa que, numa forma inglória, vê assim fugir-lhe dois pontos. Na última jornada da 1.ª volta recebemos a visita do vitória de Guimarães. Mais uma vez a sorte nada quis a favor da A. D. de Esposende, e, em nossa opinião, perdeu-se mais um ponto, que, sem qualquer favor, nos era merecido.

Em síntese, o Esposende terá perdido, em favor doutras equipas e por via do azar, cinco preciosos pontos, os tais que o guindariam no final desta 1.ª volta, ao primeiro lugar, o que seria sensacional, mas só para aqueles que não acreditavam na equipa, que não para nós que sempre dissemos das reais possibilidades

des destes jovens para ombrear com quaisquer outros de formações, teoricamente, mais fortes.

Resta-nos desejar uma boa 2.ª volta aos nossos rapazes e que nos possam dar a alegria de os vermos continuar, na próxima época, nesta mesma competição.

A rodagem dos miúdos no Distrital de Juvenis

A jovem formação da A. D. de Esposende continua a sua «rodagem» para adquirir traquejo necessário para a próxima época. Na sua deslocação a Tibães, o Esposende perdeu, dizem, depois de ter feito uma exibição modesta.

Na 7.ª jornada, última da 1.ª volta, visitou-nos a equipa juvenil do Vitória de Guimarães. Mais uma vez ficou demonstrado que estes «miúdos» de Esposende precisam de experiência. Na verdade, eram decorridos apenas 3 minutos de jogo e já a A. D. de Esposende perdia por 2-0, na nossa opinião, por culpa própria e não por mérito do adversário. Foram duas situações de golo muito mal oferecidas pela defesa de Esposende e aproveitadas sem custo pelo Guimarães. Este facto quebrou o ânimo dos nossos jovens que equilibraram sempre a partida, mas acabariam por sofrer ainda mais outro golo, novamente oferecido, quando o que deveria ter acontecido seria o contrário.

Repetindo o que já temos dito, esta equipa tem valores, todavia precisa de fazer muitos mais jogos a fim de ganhar conjunto e confiança em si mesma. Por isso, incitamos os rapazes para que continuem a jogar sem receios de quaisquer críticas menos positivas, pois será apenas com o tempo que o valor real da equipa surgirá. Jamais desmoralizem com os desfechos finais dos jogos, porque, além destes objetivos num encontro de futebol, há outros «valores mais altos» que é necessário atingir, mas que muitos desconhecem ou querem ignorar.

A Taça da A. F. Braga boas perspectivas para a A.D.E.

Prossegue, com muito entusiasmo, a Taça da A. F. de Braga, para equipas seniores, onde, na série A, militam todas as formações filiadas, do nosso concelho. Foi pena que não estivesse uma em cada série e que cada qual comandasse a sua. Assim, temos que nos render à evidência e congratularmo-nos por ser o comandante uma das seis equipas concelhias: a A. D. de Esposende. Creemos que esta formação tem sido a mais regular ao longo da prova; dispõe de

um bom lote de jogadores e por isso, é com mérito próprio, que ocupa, isolada, o 1.º lugar, decorridas que estão 11 jornadas e quando restam apenas 3 para finalizar esta fase de apuramento.

Esperamos que esta prova tenha servido de preparação a todas as equipas para que, ao iniciarem os seus campeonatos, no mês de Janeiro do próximo ano, estejam bem rodadas a fim de representarem o concelho, no campo desportivo, da melhor maneira.

Distrital de Juniores

Nesta competição, como já referimos, apenas uma equipa do concelho está representada: o F. C. de Marinhãs. Por capricho do sorteio, e numa forma generalizada, as formações da série do Marinhãs têm de fazer um conjunto de jogos fora de «casa», para depois se passar o inverso. Assim, nas primeiras três jornadas, o F. C. de Marinhãs teve outras tantas saídas, para jogar em campo alheio. Em nossa opinião, achamos que os resultados obtidos deixam alimentar fortes esperanças de ver na fase final os rapazes do Marinhãs e, sabe-se lá, até talvez causar uma grande alegria aos Marinhenses e a todo o povo do concelho: referim-nos à possibilidade de apuramento para o Nacional. Aguardemos os próximos jogos e depois ver-se-á.

Últimos resultados

Taça A. F. Braga

9.ª jornada:

Palmeiras - Esposende, 2-3
Apúlia - Fão, 1-0
Marinhãs - Vila Chã, 2-1
Sta Maria - Ceramistas, 1-0

10.ª jornada:

Esposende - Sta Maria, 4-0
Apúlia - Palmeira, 1-0
Ceramistas - Marinhãs, 1-0
Vila Chã - Fão, 1-2

11.ª jornada:

Marinhãs - Esposende, 1-2
Vila Chã - Ceramistas, 2-3
Fão - Palmeiras, 1-1
Santa Maria - Apúlia, 0-0

Nacional de Juniores

Resultados da 8.ª, 9.ª e 10.ª jornadas:

Tirsense - Esposende, 3-2
Esposende - Guimarães, 1-1
Esposende - Limianos, 1-1

Distrital de Juniores

Resultados da 2.ª, 3.ª e 4.ª jornadas:

Dumiense - Marinhãs, 2-0
Fradelos - Marinhãs, 0-0
Marinhãs - Gil Vicente, 1-1

Distrital de Juvenis

Resultados da 6.ª, 7.ª e 8.ª jornadas:

Tibães - Esposende, 3-0
Esposende - Guimarães, 0-3
Esposende - Braga, 1-2

RESTAURANTE

O TELHEIRO

Telefone 87339

SNACK - BAR

José Narciso de Castro

Especialidades:

BACALHAU À TELHEIRO
ROJÕES À TELHEIRO

Esmerado serviço de

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - BANQUETES
OS MELHORES VINHOS DA REGIÃO

FORJÃES

4740 ESPOSENDE

Crónica de BELINHO

A VIDA DE UM POVO...

(Continuação)

O TABULEIRO

É um nome típico da mais pequena fracção de terreno cultivada do cortelho. Os tabuleiros são separados por regos os quais dão acesso para se fazerem as regas, mondas, sachas...

É neles que a mulher de Belinho passa grande tempo da sua vida ajoelhada, quer seja para a monda e sacha ou ainda para a colheita.

Em cada cortelho há um número de tabuleiros que varia conforme a extensão de terreno e a grandeza que cada pequeno lavrador lhes queira dar.

Os vales, que dividem uns cortelhos dos outros, são amontoados de areia que servem geralmente de abrigo às culturas. A altura varia de uns para outros e são povoados das mais diferentes espécies de ervas e flores que na Primavera dão um tom alegre à vida campesina.

Entre os cortelhos, há aqui e além, parcelas de terreno bravo que geralmente são povoados de arbustos e pinheiros, que se levantam acenando ao vento em tarde de nordeste forte, e escondem as rolas em tempo de calma e de calor ao olho atento do caçador. Escaparam estes à máquina maldosa que tendo em vista abrir mais um cortelho matou tantos outros.

A parte de Belinho que é ocupada pelos cortelhos vai desde o limite da freguesia que faz fronteira com S. Bartolomeu do Mar (a sul) até à zona fronteira com Antas (a norte). De poente tem o fieiro com as suas grandes dunas de areia e vai quilómetro e

meio aproximadamente para o lado de nascente, seguem-se as leiras.

Ligam estas propriedades caminhos de «areia rota» como diz aqui o agricultor. Nos últimos tempos, graças às autoridades locais e à população, algo tem melhorado, quer com o calcetamento de alguns desses caminhos, quer com o endurecimento do piso de outros, com saibro ou entulho, provenientes de construções ou das fábricas de tijolo.

Também estes corelhos se distribuem por lugares com denominações próprias. Aqui não pretendo fazer História, apenas relatar alguma coisa pois o tempo é pouco e por isso deixo ir a denominações como elas me chegarem de fonte oral. Assim temos: «a freiriza»; «a do Cunha»; «o Buraco»; «a do Caçador»; «os Regos» (regos de baixo na parte mais encostada ao mar e regos de cima para nascente); «a das Neves»; «a do Conde»; «a Bessada»; «a Malhada» e outros.

(Ao pôr aqui «a» ou «os» estou a ser conforme as pessoas pronunciam). — C.

Falecimento

TIBÉRIO G. DA SILVA

No passado dia 14 de Novembro faleceu, na sua residência, sita na Rua Dr. Trigo de Negreiros, desta vila, o Sr. Tibério Martins Gonçalves da Silva, com 66 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte e foi sepultado no cemitério local.

A família enlutada «Jornal de Esposende» apresenta sentidas condolências.

António Viana Maranhão

INDUSTRIAL DE PICHELARIA E ELECTRICIDADE

Agente dos motores RABOR e LOVARA

Revendedor de Electrodomésticos

Telef. 87170

BELINHO - ESPOSENDE

A propósito da IFAPE e da CEE

(continuação da 6.ª página)

truturação e criação de meios capazes que levem os agricultores a uma gradual progressão. Só depois disso, podemos avançar sólida e eficazmente.

2. Também a entrada de Portugal na CEE, não é tão líquida como é apresentada. Os partidos aprovam. Mas, quem dos partidos? Todo o bloco eleitoral desses partidos aprovarão a entrada de Portugal no Mercado Comum? Ou será unicamente as cúpulas partidárias?

Infelizmente a adesão ao Mercado Comum tem sido usada como panaceia para a resolução dos problemas económicos de Portugal. Os portugueses assistem ao «facto consumado» sem terem oportunidade de «dizerem de sua justiça». E nos gabinetes ministeriais que essa adesão tem sido preparada, sem, durante todo esse processo, os portugueses terem sido auscultados, esclarecidos sobre as virtuais vantagens e desvantagens dessa aderência.

3. Não nos podemos esquecer que diversos quadrantes políticos e, alguns insuspeitos, têm feito ouvir as suas discordâncias em relação a essa adesão ao mesmo tempo que associações profissionais (operárias ou patronais).

Vejamos e constatem alguns factos, de entre muitos outros:

a) «Para lhe ser franco, a nossa entrada na CEE preocupa-me bastante no que se refere ao sector da construção civil (...) ou são tomadas medidas indispensáveis que nos habilitem a poder competir em pé de igualdade com os demais países ou ficaremos a curto prazo numa perspectiva ruínosa (...)» (Ilídio Monteiro, in «Tempo» — Habitação-Decoración, de 5-11-81).

b) Ainda no mesmo jornal, sobre a Indústria dos Plásticos, escreve-se: «(...) com efeito é difícil antever as consequências para a Indústria (...) concretamente se resultarão benefícios, ou, pelo contrário, advirão factores negativos para a expansão da indústria (...)».

c) «A CEE é uma realidade indiscutível no plano político, económico e social. Contudo, em muitos casos, a CEE não satisfaz as legítimas aspirações dos trabalhadores (...)» (Dep. Inf. CGTP-IN, in «Tempo» — CEE — Exposição, de 5-11-81).

d) O «Expresso» de 30-9-78 noticiava: «meio milhão de desempregados na França, para sete milhões na CEE».

e) Ainda sobre o mesmo tema vide o convincente e demonstrativo estudo de Manuela Silva, in «O Jornal», de 6-7-79, acerca da realidade irlandesa depois da entrada daquele país na CEE.

f) A nível nacional, vemos ainda o PCP a defender a não entrada de Portugal na CEE porque (contrário aos interesses económicos nacionais; vemos ainda, por paradoxal que pareça, o CIP a pôr algumas reticências, quanto à adesão de Portugal).

g) A nível internacional constatamos que na Grécia, país da CEE, o PASOK ganha as últimas eleições tendo «como ponto de honra, a saída do país do Mercado Comum», in «Tempo», de 5-11-81.

h) Na Inglaterra, o partido da Oposição (Trabalhista) põe sérias reticências à permanência daquele país no Mercado Comum.

4. Depois destas (poucas) razões, a entrada de Portugal na CEE, quem vai beneficiar? Quais os benefícios para a indústria e agricultura portuguesas? E as desvantagens? Saberá o povo português o que é a CEE? Em vez de se apresentar o Mercado Comum como o paraíso para os portugueses porque não se opta pelo debate interno, sério e responsável, sobre o desenvolvimento do País, sobre os prós e os contras da nossa adesão, sobre os problemas económicos que os países da Comunidade hoje enfrentam? Porque não se informa o povo português sobre o funcionamento das instituições comunitárias? Não tem servido a adesão ao Mercado Comum para a modificação da legislação económica e laboral?

5. Os portugueses deverão ter uma palavra a dizer sobre este assunto. O povo português deverá participar, efectiva e activamente, na escolha. Portugal deverá seguir o exemplo de outros países europeus (a Noruega, depois do tratado de adesão concluído, não aderiu porque, em consulta popular, assim se decidiu).

Sou a favor da adesão à CEE. Mas, também defendo que esta adesão deve ser precedida de amplo debate a nível local e nacional, e depois disso o povo português deveria ser chamado a pronunciar-se. Isto é Democracia. De contrário o 25 de Abril da nada serviu. Os métodos são os mesmos: corporativos e antidemocráticos; a política mantém-se: a participação popular é afastada.

«A este propósito está a acontecer o que já se verificou em outras épocas da nossa história. Preferimos não encarar de frente os nossos problemas, dispensamo-nos de, por nós próprios, procurar colectivamente as melhores soluções, deixando a construção do nosso futuro a interesses alheios, à inércia do processo histórico ou ao acaso de um sebastianismo tranquilizante». (Manuela Silva, in «O Jornal», de 6-7-79).

IDEIAS E FACTOS...

(continuação da 6.ª página)

Mar, é que penso que o mesmo podia e pode acontecer em relação às demais. Afinal, é o povo e só ele a beneficiar com tal colaboração. As tagarelices e a gladição só servem o atraso e o conservadorismo. As vezes gostamos de enaltecer certos episódios negativos em detrimento dos positivos. Na minha opinião, esta colaboração é a única viável ao progresso duma comunidade. Está em jogo o factor solidariedade entre os diversos órgãos, o qual, dum ponto de vista não só humano como filosófico é fundamental ao crescimento e à evolução duma comunidade, às suas aspirações e sobretudo à sua perfeição. É o Bem Comum humano e comunitário que se trata de pôr em prática, e de ser construído com todos e a todos os níveis.

IV Congresso Nacional de Campismo

Por iniciativa da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo vai realizar-se de 5 a 8 do corrente, nos salões da Casa do Alentejo, o 4.º Congresso Nacional de Campismo.

A iniciativa que terá o apoio da Direcção Geral de Turismo abrangerá os seguintes temas:

- Legislação sobre Campismo e férias
- Instalações de Campismo e férias
- Campismo como manifestação desportiva
- Campismo como forma de turismo e férias
- Material de Campismo e Caravanismo
- Imprensa — Promoção e Informação.

Neste Congresso pretende-se que seja feita uma análise profunda do Campismo, nos seus múltiplos aspectos turístico, desportivo, actividade industrial e comercial, etc.

Cobrança

Continuam em cobrança os recibos de anuidades atrasadas e correspondente a assinaturas de anos anteriores.

Para regularizarem a situação, lembramos aos nossos amigos e assinantes para se dirigirem a SERVICONTA, de A. M. de Oliveira, Rua Rodrigues de Faria, Esposende.

Preços de assinatura anual: Continente e Regiões Autónomas, 300\$00; Estrangeiro, 480\$00.

Bota-Abaixo da «Trigueirinha»

No penúltimo sábado, 21 de Novembro, no Estaleiro da Ribeira, foi lançada à água mais uma nova motora de pesca artesanal — a «Trigueirinha» — que se destina a um armador do porto de Setúbal.

CARTA DE BELINHO

ADEC: «PENSOU-SE LOGO EXISTIU»

A pensar, no desenvolvimento social da nossa terra, um grupo de jovens e não jovens adoptou o tão conhecido pensamento de Descartes: «Penso logo existo».

Pensaram nas inúmeras carências existentes nesse campo, na freguesia de Belinho.

Pensaram na maneira de ocuparem positivamente e da maneira mais válida, os nossos jovens e mais: criar-lhes o gosto por actividades mais construtivas e menos degradantes.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 47, de 3-12-1981)



Tribunal Judicial da Comarca de Esposende Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Sumária que corre seus termos pela secção de processos da Secretaria Judicial, movida pelos autores Fernando Alberto Soares de Pinho e mulher Emerenciana Fernandes da Costa, do lugar de Além do Ribeiro, freguesia de Rio Mau, concelho de Vila do Conde, e outros, contra Arnaldo Ferreira da Costa, mulher e outros, de Silva Escura — Maia, e incertos, são citados os interessados incertos para no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido dos autores que consiste em ser declarado que adquiriram por usucapião os imóveis descritos nos itens 5.º e 40.º da petição inicial.

Esposende, 9 de Outubro de 1981.

O Juíz de Direito,

- a) José Amílcar Salreta Pereira
- O Escrivão de Direito,
- a) Manuel de Matos Ferreira

Pensaram nos velhos e nas suas carências.

Pensaram também nas suas crianças e em tão pouco que se tem feito por elas e logo existiu a ADEC (Associação Desportiva e Cultural) de Belinho, numa tentativa de ir ao encontro de todos esses objectivos.

Conta já a ADEC, com alguns objectivos, nomeadamente a criação duma Biblioteca de freguesia subsidiada pelo Ministério da Educação e Universidades e curso nocturno de formação escolar de adultos, orientado pelo professor José Amorim.

Estas vitórias são duas gotas de água num mar de sonhos de outras vitórias a conseguir. É necessário muita força de vontade e espírito de sacrifício para que esse grupo de jovens e não jovens, que lançaram as primeiras sementes, vejam um dia os seus frutos colhidos.

Para já eles existem, a ADEC é uma realidade.

Para maior divulgação e esclarecimento da forma como esta iniciativa nasceu e cresceu e também, para que não caia no anonimato, foi já publicado no «Jornal de Notícias» com data de 8-11-81, um artigo informativo e pormenorizado desta Associação.

Igualmente, foi divulgada pela RTP através dos seus estúdios no Porto no programa, no dia 19 do corrente mês. Esse órgão de informação esteve presente na 1.ª Assembleia Geral, que teve como ordem de trabalhos a eleição dos Corpos Gerentes da dita ADEC.

A RTP esteve lá, viu, ouviu e noticiou. — C.

Um reparo...

extra-Secção Desportiva

O campo de jogos da A. D. de Esposende está quase a tornar-se impraticável para a prática do DESPORTO. Não haverá ninguém nesta terra de Esposende que se queira movimentar no sentido de «pedir» a quem de direito para que se remodele um dos poucos haveres a que se chama MUNICIPAL?

ALUGAM-SE

Duas salas e sanitários em conjunto ou separados ao r/c, no centro da vila, para escritório, consultório ou outros serviços.—Falar SERVICONTA ou Telef. 89336.

SERVICONTA

A. Martins Oliveira, L.da

Gabinete de Contabilidade e Fiscalidade

Rua Rodrigues Faria, junto aos Serv. Municipalizados 4740 ESPOSENDE

ALUGA-SE

CAFÉ-SNACK, anexo ao futuro Cinema, no Largo Rodrigues Sampaio, nesta vila.—Falar no local, ou pelo Telefone 89336, ou SERVICONTA.

IDEIAS E FACTOS

Colaboração entre instituições: Possível?

Dr. Manuel António Sampaio Azevedo

Um vector importante da nossa sociedade, sobretudo política, é o impacto e a própria especulação que rodeia o problema ou questão da colaboração ou não entre os diversos órgãos constitucionais. Diariamente, assistimos, sobretudo quem acompanha os jornais ou houve os noticiários, a queixas do poder local contra o central.

Não interessa aqui analisar a fundo este tipo de relações, até porque o nosso Jornal apresenta-se com um cariz regional.

Antes, prefiro deixar bem patente o exemplo mais do que vivo, de dois problemas — com cariz totalmente diferentes — que resolveram apostar juntos no servir cada vez mais e melhor as populações onde eles se inserem.

Estou-me a referir à Junta de Freguesia de Mar e à Juventude Desportiva e Cultural de Mar.

O trabalho realizado por

ambas as instituições é visível e, aceitemos ou não, está a marcar uma posição de vanguarda perante todo o concelho.

A nível da Educação, por exemplo, é fundamental a preocupação de ambas as partes. Assim, e no que diz respeito ao apoio primário, alugou a Junta uma sala para assim poder obstar ao enorme crescimento da população desta fase. Importa até também todo o apoio dado pela Junta ao longo do ano e sempre que o corpo docente da escola o solicita.

No tocante à Educação dos pequeninos, é ver a Junta a criar um Jardim de Infância (o qual hoje serve, além de Mar, parte das Marinhas) e que não o podendo sustentar economicamente, teve de o passar para a alçada da Juventude de Mar;

— Visível todo o apoio que a Junta deu e continua a dar no que respeita à Educação

de Adultos, quer facilitando material didáctico, quer empenhando-se a fundo nas mesmas tarefas;

— Visível o apoio dado pela Junta à criação do «Museu da Agricultura» que a Juventude está a criar;

— Visível ainda, a colaboração no respeitante à preservação do património cultural que o Grupo de Educação de Adultos está a levar a efeito.

É a criação pela Junta dum Posto Médico, onde as pessoas são atendidas gratuitamente.

É evidente que não podemos esquecer todos os melhoramentos de ordem material promovidos pela Junta!

Com este relato não se pretende esconder algo nem muito menos elevar qualquer instituição aos pináculos do Júbilo. O que quero e o que me levou a realçar este factor da colaboração entre estes dois organismos da localidade de

(continua na 5.ª página)

A PROPÓSITO DO IFAPE e da CEE

Por ADÉLIO NEIVA CRUZ

1. Publicou o «Jornal de Esposende», n.º 45, um artigo de Amorim do Vale. Nele se defendia a criação do IFAPE (Instituto de Formação Agrícola e Profissional de Esposende). Sem dúvida que a criação desse Instituto valorizaria social, cultural e economicamente o concelho de Esposende e a sua população, em especial, aquela parcela que faz o seu dia-a-dia na agricultura.

Apoio entusiástica e vigorosamente a criação dessa escola. No entanto (e parece-me ser normal) coloco-me algumas interrogações. Infelizmente temos exemplos do que é criar Escolas no papel. (Vejamos a tão falada na altura, Universidade do Algarve), sem antes ter havido qualquer estruturação, qualquer levantamento das carências das populações.

Assim, ousa inquirir se essa criação não é progredir de uma vez só, quando essa progressão deve ser gradual e preparada convenientemente? Não será preferível em primeiro lugar, preparar culturalmente a população agrícola para essas novas pistas? (Nós sabemos quanto infelizmente, o nosso povo é avesso ao progresso, em determinados campos). Terão as Autarquias Locais, capacidade financeira e técnica para criar, estruturar e alimentar esse instituto?

Temos que ter em atenção, também, uma perspectiva de Regionalização. Não nos podemos isolar, fecharmos-nos no nosso concelho. («Nenhum homem é uma ilha»). Temos que nos enquadrar dentro de uma perspectiva mais vasta, encarando a realidade regional, e tendo em conta toda a faixa agrícola desta zona que não se concretiza só no litoral de Esposende, mas se prolonga para o interior.

A acrescentar a estes problemas, teremos ainda outro obstáculo a superar: o minifúndio nortenho. E não nos podemos esquecer (já Sá Carneiro o defendeu), que o Norte precisa de uma Reforma Agrária em conformidade com os tipos de cultura, com a divisão de terras e algumas características regionais. Os agricultores terão de evoluir para uma maior cooperação mútua, para a constituição de Cooperativas Agrícolas (Antas já teve essa tentativa nos anos sessenta, infelizmente a tanchês e o carácter mesquinho de alguns, fê-la fracassar; nós sabemos os males que o fascismo provocou). Só assim a população agrícola poderá tirar das terras um maior rendimento e um aumento de produção agrícola.

Parece-nos assim, que antes de chegar a essa meta, sem primeiro se passar por essas etapas, é fracassar. Cairemos no risco de, como popularmente se diz, «pormos o carro à frente dos bois». Para chegarmos ao «parto» do IFAPE temos que passar pelo «período de gravidez», constituído pela preparação cultural e social dos agricultores, pela mudança de mentalidade e ainda pela es-

(continua na 5.ª página)

Carta de Lisboa

O nosso prezado colaborador Joaquim Vassalo, de novo nos escreve da Capital, versando temas que se prendem com o progresso cultural da nossa gente, do nosso concelho:

A Casa do Arco

Julgo que na Casa do Arco não se devia instalar a «Casa da Cultura», mas sim o Museu Etnográfico do concelho, onde se pudessem recolher todas as técnicas artesanais, instrumentos, utensílios e alfaias agrícolas, trajos e outro material de real interesse etnográfico.

Algum desse material encontra-se já recolhido pelo menos num dos Museus Etnográficos da Capital — Museu Etnográfico do Ultramar — sito junto ao Estádio do Restelo, que tive ocasião de visitar e onde me lembro de ver, entre outros artigos, arados, grades, assucos, trajos, etc., das freguesias de Marinhas, Belinho, Gemeses e branquetas usadas pelos sargaceiros do concelho. Material esse usado nos finais do século XIX e na primeira metade deste século e já desaparecidos (destruídos) ou em vias de desaparecimento, se não

se fizer uma recolha acertada desse material que seja reunido em museu, como depositório imperecível da cultura tradicional dum povo.

O Teatro Clube

Para instalar a Casa da Cultura, deveria a Câmara, através do seu pelouro de cultura, tentar readquirir o edifício do antigo Teatro Club, de largas tradições culturais quer populares, através dos diversos espectáculos aí realizados, quer eruditos, levados a cabo no seu salão adstrito à Assembleia Esposendense, onde se reunia a fina flor da Cultura do concelho e onde se fizeram várias exposições artísticas e grandes festas.

Insisto nesta aquisição porque o edifício em causa constitui uma bela peça arquitectónica cujo projecto é da autoria de um dos maiores arquitectos portugueses — Ventura Terra — que projectou o edifício do Banco Totta &

Açores, sito na Rua do Ouro, de Lisboa e, entre outros, de dois edifícios na Rua Alexandre Herculano, da mesma cidade, que foram galardoados com o prémio Valmor, galardão este que é anualmente concedido ao autor do projecto do edifício de melhor beleza arquitectónica.

Ventura Terra também projectou edifícios de rara beleza no norte do país, segundo refere o Prof. José Augusto França.

Dentre estes edifícios destacam-se a Basílica de Santa Luzia, em Viana do Castelo, e em Esposende, além do Teatro Club, o Hospital Valentim Ribeiro. Creio que também foi autor do projecto do belo Chalet que foi pertença da família Valentim Ribeiro e hoje é propriedade do dinâmico comerciante Sr. Manuel Ferreira, proprietário do Hotel Nélia.

É uma tristeza que tão bela riqueza arquitectónica que é o Teatro Club esteja transformado num «barracão» a servir de Fábrica de Confecções.

Oxalá este meu modesto escrito contribua para sensibilizar as autoridades concelhias, em especial o pelouro da cultura, que também organizou o Cortejo Etnográfico de 1981, para a aquisição do referido Teatro Club e aí instale a Casa de Cultura em organização, e que o edifício em princípio destinado àquela seja restaurado para aí ser instalado o atrás sugerido Museu Etnográfico, sob a orientação do grande investigador antropológico e etnológico, Doutor Manuel Laranjeira Areias, nosso ilustre conterrâneo.

JOAQUIM VASSALO

«JORNAL DE ESPOSENDE»

encontrou-se com os representantes dos Órgãos de Comunicação Social espalhados pelo Mundo

A propósito do 1.º Encontro Mundial da Comunicação Social Portuguesa, realizou-se na cidade do Porto, no passado dia 15, um convívio com os representantes dos jornais regionais nortenhos. Desta experiência nunca vivida, salienta-se a oportunidade que tivemos de conhecer as formas e os meios de como é espalhada a cultura portuguesa pelo mundo. São muitos os jornalistas que através de jornais, rádio e televisão, tornam possível uma ligação entre os emigrantes e a sua pátria. São eles que dão os laços da comunidade portuguesa e tecem a teia que nos liga às sete partidas do mundo.

Tivemos oportunidade de trocar impressões com jornalistas nossos irmãos do Brasil, da Austrália, da África do Sul, Estados Unidos, Canadá e muitos outros. Demos a conhecer o «Jornal de Esposende» que a seu pedido, passa-

rão a recebê-lo nas suas Redacções. Com este gesto, será alargado o noticiário da nossa terra e bem assim, espalhar pelo mundo o nome de Esposende. O entusiasmo e a alegria deste encontro, ficaram demasiadamente vincados no espírito destes nossos compatriotas que, como excelentes embaixadores, transmitirão o abraço do norte, aos restantes emigrantes.

Este encontro nacional, deveu-se à iniciativa da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas e cujo ponto alto, teve lugar nos Açores em reuniões de trabalho para a discussão dos assuntos que eles próprios estabeleceram.

I — Problemática da Comunicação Social Portuguesa no estrangeiro e seu interesse para as comunidades.

(continua na 2.ª página)

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) - 4740 ESPOSENDE

